**Introdução/Objetivo:** Mpox (monkeypox) é uma doença zoonótica viral causada pelo vírus Mpox, um membro do gênero Orthopoxvirus, que inclui o vírus da varíola (que causa a varíola). Mpox é caracterizada por erupções cutâneas. Em maio de 2022, vários países onde a Mpox não é endêmica relataram casos, incluindo alguns países das Américas. Em 23 de julho de 2022, o Diretor-Geral da OMS declarou que o surto de Mpox em vários países constitui uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional e em 11 de maio de 2023 foi finalizada essa situação. O estudo teve como objetivo descrever os casos notificados de Mpox em Sergipe.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descrito dos casos de Mpox notificados no estado de Sergipe. Os dados foram obtidos a partir do banco estadual dos casos notificados, no período de 15 de junho de 2022 a 30 de junho de 2023.

**Resultados:** Em Sergipe, o primeiro caso de Mpox foi notificado em 15/06/2022, mas a primeira confirmação ocorreu apenas em 20/08/2022. Durante o período estudado foram notificados 386 casos suspeitos de Mpox, sendo 72 casos (18,7%) confirmados através de biologia molecular. Entre os confirmados, a maioria (79,2%) foi do sexo masculino e a idade variou de 1 a 62 anos (média de 29,04 anos), tendo 58,3% entre 20 e 39 anos. Quanto a orientação sexual 44,4% referiram ser homossexual ou bissexual. Apenas em dois 2 casos foi encontrada a coinfecção pelo HIV. Em apenas um caso houve necessidade clínica de internação hospitalar e nenhum evoluiu para óbito. Apesar de notificação de casos registradas até 26/06/2023, o último caso confirmado ocorreu em 19/01/2023.

**Conclusão:** A análise dos dados revelou uma demora no processo de confirmação diagnóstica, além de uma proporção relativamente baixa de casos confirmados em relação às suspeitas iniciais de Mpox. Observou-se que essa infecção pode afetar diferentes faixas etárias, com predomínio em homens adultos jovens. Destaca-se também a importância de abordar a prevenção e conscientização sobre práticas de proteção sexual em comunidades específicas. A maioria dos casos identificados apresentou gravidade moderada e poucas complicações graves foram registradas. Houve uma redução na incidência de casos confirmados na região, sugerindo a eficácia de medidas direcionadas de controle e prevenção.

**Palavras-chave:** Mpox Emergência em Saúde Pública Epidemiologia Surtos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103434

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA CAXUMBA E A SITUAÇÃO VACINAL DA TRÍPLICE VIRAL NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Camile Xavier Souza Santos[a,*], Andressa Zacchi Bazzarella[b], Claudiana Aline Aparecida dos Santos[c], Sofia Dias Araujo Damin[d], Higor Braga Cartaxo[a,e]

[a] *Centro Universitário UNIFTC-Salvador, Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Universidade de Vila Velha (UVV), Vila Velha, ES, Brasil;*
[c] *Faculdade Anhanguera, Divinópolis, MG, Brasil;*
[d] *Universidade de Medicina de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil;*
[e] *Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, PB, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** A parotidite epidêmica, ou caxumba, é uma doença viral sistêmica de alta morbidade que acomete todas as faixas de idade, com repercussões de maior gravidade na adolescência e na idade adulta. Como manifestações clínicas têm-se febre, cefaleia, disfagia e astenia; nos casos mais graves, inflamação das glândulas salivares, surdez, meningite, orquite e ooforite. Surtos recentes da doença em vários centros brasileiros é preocupante, fazendo questionar a efetividade da situação vacinal. Diante do exposto, o estudo tem como objetivo descrever os aspectos epidemiológicos da caxumba e da cobertura vacinal no Brasil.

**Métodos:** Estudo ecológico de série temporal, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, com dados do Sistema de Internação Hospitalar (SIH-SUS) e do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), provenientes do Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população do estudo foram indivíduos residentes no Brasil com casos confirmados de internação por caxumba, bem como os registros de imunização da tríplice viral D1 e D2. Os dados foram tabulados e exportados para o programa Microsoft Excel, organizados por frequência e discriminados por ano, região, sexo e idade.

**Resultados:** Houve 2.503 casos de caxumba no Brasil. O ano de 2022 foi o período com maior número de casos, com um total de 604 casos (24,13%), e 2021 com o menor, 338 (13,50%). A região do Brasil com maior número de casos foi a Sudeste. A população mais acometida foi o público do sexo masculino, de 1 a 4 anos de idade, sendo que, de 2018 a 2022, os casos aumentaram progressivamente em indivíduos de 50 anos ou mais. Houve uma queda da cobertura vacinal em todas as regiões, de 2018 a 2021, com reduzido crescimento em 2022.

**Conclusão:** Constatou-se que houve um aumento dos casos de caxumba no Brasil em 2018 e 2022, com queda em 2020 e 2021, o que entra em concordância com a queda da cobertura vacinal. Nos últimos cinco anos, o aumento de casos entre a população idosa estimula a reconsideração da necessidade de medidas mais rigorosas para proteger esse grupo vulnerável.

**Palavras-chave:** Caxumba Cobertura vacinal Vacina tríplice viral

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103435

## AUMENTO DE CASOS DE INFLUENZA B EM PACIENTES DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUL DO BRASIL EM 2023

Grazielle Motta Rodrigues*, Luciana Giordani, William Latosinski Matos, Alessandra Helena da Silva Hellwig, Viviane Horn de Melo, Juliana Bergmann, Angela dos Santos Azevedo, Claire Beatriz Soares, Maria Cristina de Oliveira Amaro Ritter, Denise da Silva Menezes, Dariane Castro Pereira, Rodrigo Minuto Paiva, Afonso Luis Barth